



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

O CONCELHO DE GUIMARÃES. CRÍTICAS POR RAMALHO ORTIGÃO, TEÓFILO BRAGA, J. CALDAS E HENRIQUE DA GAMA BARROS.

(sem indicação de autor)

Ano: 1921 | Número: 31

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), O concelho de Guimarães. Críticas por Ramalho Ortigão, Teófilo Braga, J. Caldas e Henrique da Gama Barros. *Revista de Guimarães*, 31 (3) Jul.-Set. 1921, p. 202-204.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

«O CONCELHO DE GUIMARÃES»

«*Real Bibliotheca da Ajuda, 26 de fevêreiro*

Ao Ex.^{mo} Snr. Monteiro de Meira:

Muito agradeço a bella monographia de que teve a amabilidade de offerecer-me um exemplar. Li-a com vivo prazer. Dou-lhe os meus sinceros parabens pelos seus processos de estudo, que são perfectos, e pelo seu methodo de escrever, tão rigorosamente scientifico e de exposição tão lucida, tão saborosamente vernacula e tão documentadamente esclarecida. Queira o Snr. Monteiro de Meira persistir em tão proveitosos e tão bem auspiciados estudos acceptando os cumprimentos mais cordealmente affectuosos do seu velho camarada

Ramalho Ortigão.»



«*Lisboa, 21 de fevereiro de 1907*

Ex.^{mo} Snr. e meu presadissimo Collega:

Foi para mim um vivo prazer a recepção do valioso livro — *O Concelho de Guimarães*, que tratei de lêr immediatamente, pelo interesse do assumpto, e pela sympathia que me merece o querido Minho. Não me contentaria em agradecer por simples cortezia a homenagem que representa a offerta de V. Ex.^a; no meu agradecimento vae implicita a impressão que me deixou a obra, scientificamente fundamentada e bem pensada. Refiro-me especialmente ao capitulo (p. 42 a 72) da

Historia social de Guimarães, do mais vivo interesse, reconstruindo as phases constitutivas d'essa povoação, resistente, activa e industrial, que sendo um centro de elaboração nacional se incorporou na nacionalidade, conservando ainda todos os seus caracteres ethnicos primitivos.

Muito aprendi n'esse capitulo estudado nas fontes puras das mais authenticas documentações.

Tambem me impressionou muito o capitulo da População; eu conheço o homem do Minho arrebatado de trabalho, mal comido, mal vestido, mal abrigado em choças escuras, e observei-o em todos os seus trabalhos desde o roçar no monte até ás doentias malhadas do centeio. As crianças são brutalizadas com excesso de trabalho e pancadaria, com fomes negras, e as que escapam teem diante de si o recrutamento militar iniquo, e a formação de familia aggravando a irremediavel miseria. E comtudo cantam, dansam, amam, expandem-se pelas romarias, que é esse o caracter de resistencia inquebrantavel da nossa raça lusa, de que tanto abusam os governos dos nossos grandes estadistas dos Sanatorios da Madeira, da Salamancada, do Porto de Lisboa, de Mac-Murdo, das garrafas, dos adeantamentos, que tratam isto como carne morta. Enfim esse capitulo da População parece carregado, mas é profundamente verdadeiro, basta o conhecimento medico da extensão da pellagra, da lepra de uma raça maltratada!

Saudando-o pelo seu livro não esquecerei a honrosa menção aos meus estudos do genial Gil Vicente.

Crêa-me de V....

T. S. Gertrudes n.º 70.

Theophilo Braga.»



«Vianna, 20 de fevereiro de 1907

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.:

Venho agradecer-lhe o seu valiosissimo estudo sobre Guimarães. Ha muito que não leio trabalho portuguez tão solidamente documentado, nem exposição

mais lucida e mais sóbria do que aquella que o seu livro ostenta.

Infelizmente, a indole do seu precioso estudo não permittia que os quadros historicos, n'elle esboçados, podessem ostentar aquelle colorido, que a natureza dos successos, em mais de um passo, lhes estão como que naturalmente impondo! Aquelle cêrco de Guimarães, por exemplo, quando dos dias de João I, que formosissimo capitulo não seria!

Mas a historia é um capitulo incidental na sua these. Poucos, na sua idade, o poderiam seguir. Poucos... ou nenhum seguramente.

Teve V. grandes e primaciaes qualidades, como investigadôr e como erudito. Além dessas qualidades, accusa uma ponderação, e um criterio tão sasonado, que por elle se poderiam compôr escriptores encanecidos.

Accete V. as minhas mais sinceras felicitações, e creia-me como sendo — De V....

J. Caldas.»



«Ex.^{mo} Snr. João Monteiro de Meira :

Com o mais vivo reconhecimento agradeço a V. a offerta de um exemplar do seu livro *O Concelho de Guimarães*, que vou lêr com o especial interesse que me inspiram sempre os trabalhos congeneres do seu, porque ha muito que estou convencido, como V. está, do grande alcance das monographias para o conhecimento da historia social.

Muito favor me fez igualmente V. indicando-me a nota do seu livro, a pag. 65, onde se corrigem as referencias que, a respeito de algumas freguezias de Guimarães, se leem na minha «Historia da Administração». Já aproveitei as emendas para o exemplar do meu uzo.

Com a mais distincta consideração — De V....